

Cidades Imperiais: dinâmicas locais, fluxos globais

Junia Ferreira Furtado (UFMG)
Helidacy Maria Muniz Corrêa (UEMA)
Cláudia C. Azeredo Atallah (UFF)
Moderador: Maria Sarita Mota (CIES-IUL)

Esta mesa pretende debater o conceito de “cidades imperiais” como metáfora para estudar o processo de territorialização e urbanização dos impérios ultramarinos da época moderna. Trata-se de discutir as categorias de hierarquia urbana através da trajetória histórica da criação de arraiais, vilas, comarcas e cidades da América Portuguesa. O objetivo principal é comparar a projeção global dessas entidades urbanas e os diferentes agentes que ajudaram a moldá-las, problematizando o estatuto político de cidade. Mais do que comparar, é preciso dimensionar os desequilíbrios territoriais locais entre lugares que não foram agraciados com títulos, privilégios, honras e liberdades, identificando aí fluxos regionais não contemplados pela historiografia. Com base em pesquisa empírica original, e diálogo com diferentes correntes teórico-metodológicas, especialmente a cartografia histórica, a história político-institucional e a história urbana global, a mesa analisará os diversos níveis de interação entre “arraiais”, “vilas”, “comarcas”, “cidades” mostrando como essas categorias políticas ocultam dinâmicas muito mais complexas. Entre os vários exemplos que poderíamos citar para discutir o processo de nobilitação urbana na América Portuguesa, destacam-se o arraial do Tejuco, uma urbe imperial ou sertanista encrustada nos sertões das Gerais e suas múltiplas geografias reveladas nos espaços físicos, sociais, econômicos, morais, entre outros; a comarca de Campos dos Goytacazes, uma região fronteira de conflitos que se projetou como capital política face à influência histórica nas vizinhanças do Norte Fluminense, Sul de Minas Gerais e Centro-Sul do Espírito Santo interferindo nas dinâmicas inter-regionais e imperiais; São Luís do Maranhão, uma cidade entre impérios e nações marcada pela pobreza, conectada pelas elites locais, nativas ou luso-descendentes aos interesses imperiais de conquista e exploração territorial. Por fim, esperamos mostrar que a disputa pelo título de “imperial cidade” entre lugares do Estado do Brasil e do Maranhão e Grão-Pará revela que a cidade colonial foi mais do que um ponto de controle do território, e que o Brasil se estabeleceu como um espaço com poder próprio em meio ao Império português.